

ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE NOVOS HÍBRIDOS DE ABACAXI

Caroline dos Santos¹; Andressa Henrique Sousa¹; Carlos dos Santos Pugas²;
Eva Maria Rodrigues Costa²; Fernanda Vidigal Duarte Souza²;

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *E-mail do autor apresentador: rolsantos_12@outlook.com

A Embrapa Mandioca e Fruticultura é responsável pela maior coleção de germoplasma de abacaxi do mundo, contando atualmente com 764 acessos conservados, em condições de campo, telado e *in vitro*. A caracterização destes acessos tem permitido a geração de novos híbridos com características superiores e resistentes às principais doenças da cultura. Como exemplo tem os híbridos Gold-61 e Gold-66 que foram obtidos pelo programa de melhoramento do abacaxizeiro da Embrapa, ambos com frutos de boa qualidade e resistentes à fusariose e que estão em rota de finalização para lançamento. Portanto, este trabalho teve como objetivo introduzir gemas axilares de novos híbridos de abacaxi para a obtenção de plantas *in vitro* e posterior cultivo de ápices caulinares visando à obtenção de plantas matrizes saudáveis. Desta forma, foi realizado o estabelecimento dos híbridos Gold-61 e Gold-66. Porém, antes da etapa de introdução, foi realizada a indexação das plantas por meio da técnica de RT-PCR, com o uso dos primers específicos para as três espécies virais (*Pineapple Mealybug Wilt-associated Virus* – PMWaV-1,2,3), para a identificação do vírus associado à murcha do abacaxi. Foi constatada após a indexação a ausência do complexo viral em todas as plantas. A partir disto, as gemas axilares foram desinfestadas e introduzidas em meio de cultura MS e mantidas em sala de crescimento com condições de incubação de $27 \pm 1^\circ\text{C}$, fotoperíodo de 16h e densidade de fluxo de fótons de $22 (\mu\text{mol} \cdot \text{m}^{-2} \cdot \text{s}^{-1})$, sob as quais permaneceram por um período de 45 dias. As gemas intumescidas e as plantas que se formaram após o estabelecimento *in vitro* foram transferidas para meio de multiplicação suplementado com $0,1 \text{ mg L}^{-1}$ de ANA, $0,5 \text{ mg L}^{-1}$ de BAP, 30 g L^{-1} de sacarose e $2,4 \text{ g L}^{-1}$ de Phytigel®, com intervalos de subcultivos de 30 dias. As percentagens médias de sobrevivência foram de 20% para Gold-61 e 33,3% para Gold-66. As taxas de contaminação observadas no estabelecimento das plantas foram de 75% para Gold-61 e 60% para Gold-66. As maiores taxas de crescimento geométrico foram alcançadas no quarto subcultivo para os dois híbridos, onde foram gerados 418 brotos do Gold-61 e 1074 do Gold-66. Além da taxa de contaminação, o potencial morfogenético de cada híbrido pode ter influenciado no desempenho das plantas nas etapas de estabelecimento e multiplicação *in vitro* nas condições desse estudo. Estes resultados demonstram a viabilidade do estabelecimento *in vitro* de abacaxi para a introdução e posterior processo de micropropagação.

Palavras-chave: Conservação; Indexação; Micropropagação.

Agradecimentos: CNPq, FAPESB e CNPMF.